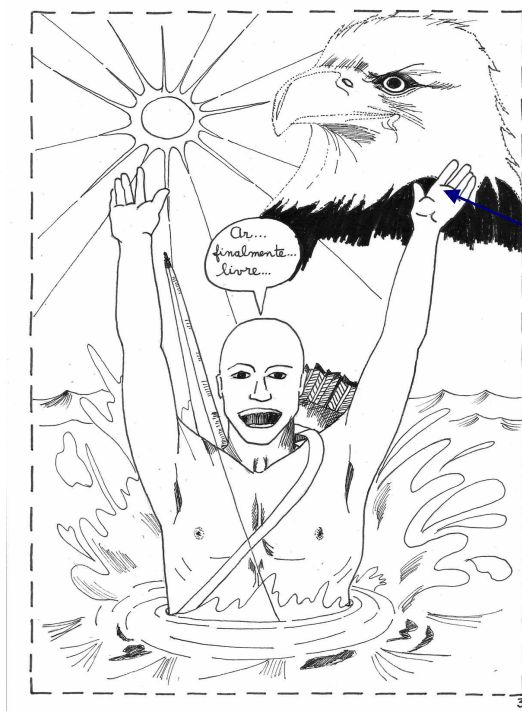
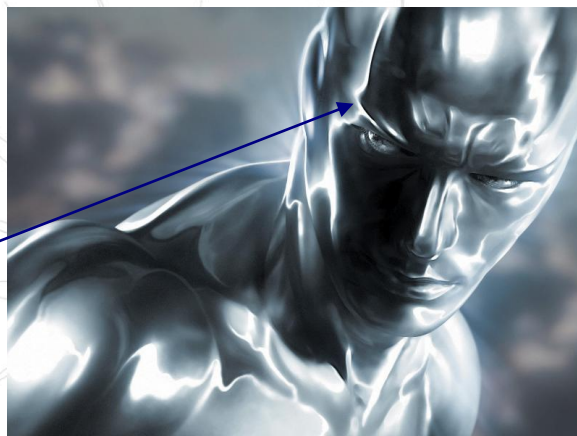


De Galinha a Águia: Ser e Fazer para Além do Conhecido

Gazy Andraus¹³

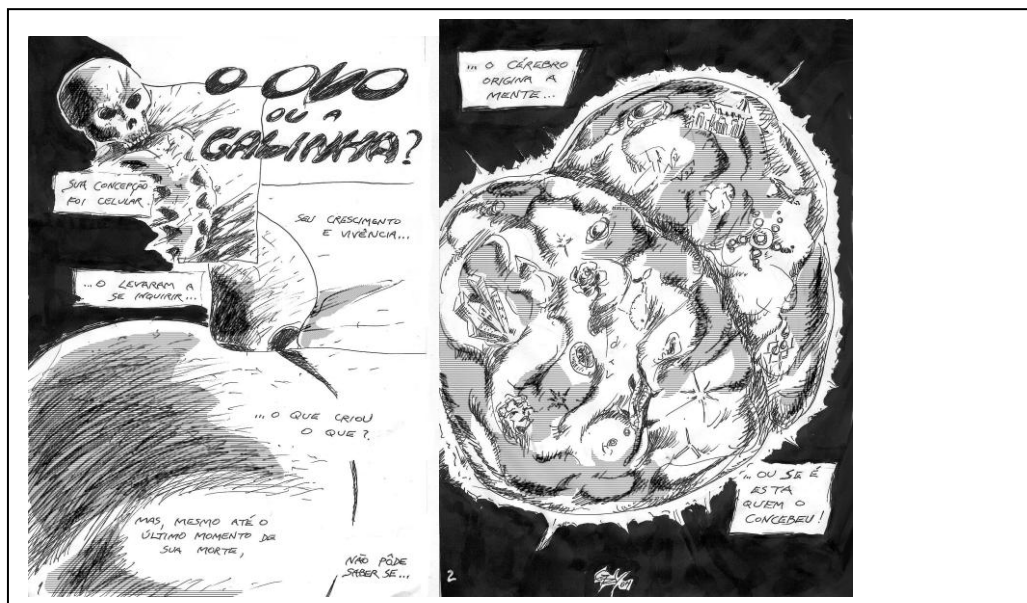
O humano transcende a si mesmo, se souber ser aquilo para o que ele veio e intenta fazer e que transparece numa transmutação metafórica de galinha em águia! Para tal, a arte pode ajudar nessa expansão da consciência. Elenco Leonardo Boff, Edgar Morin, Fritjof Capra e Amit Goswami, que exemplificam esta possibilidade, travestida na arte em geral, inclusive na alegoria dos fantásticos super-heróis humanos das HQ: Super-Homem, Thor e Surfista Prateado, além de outros.



Aliás, nossa própria experiência artística e a relação com a autodescoberta e superação de consciência faz parte dessa “mutação” implícita em nosso ser daquilo que somos e o que podemos nos tornar, tal como a metafórica HQ de Elydio dos Santos Neto (“O voo da águia”, aqui aparecendo a terceira página de sua HQ).

Em sintonia com esses apontamentos, há uma HQ minha que ilustra outra questão, inquirindo o que veio antes: a mente (o ovo) ou o cérebro (a galinha)?

¹³ **GAZY ANDRAUS:** Doutor em Ciências da Comunicação - ECA/USP. Mestre em Artes - UNESP. Graduado em Educação Artística - FAAP. Professor e Coordenador do curso de Artes da FIG-UNIMESP. Contato: gazy@yahoo.com.br



Como Goswami eu penso que a mente origina a matéria (cérebro), e portanto nossos potenciais estão além do que conhecemos e vemos, sendo a origem de uma força interna a ser reconhecida (como umas contraparte nossa, um disfarce a ser desenvolvido e desvelado, tal qual a metáfora dos super-heróis ou da águia e da galinha). Assim, tal palestra para esse próximo INTERESPE traz em pauta essas questões, que dialogam entre a arte e a autodescoberta de nossos próprios potenciais (ocultos e latentes), como os dos Super-Humanos que também são expostos num documentário homônimo pela discover channel, trazendo 4 perfis interessantes, sendo que o mais interessante é o de uma mulher sinestésica que consegue transformar naturalmente sons em cores e aromas, ao ouvi-los. Isso apenas demonstra que temos muito a nos descobrir e nos desenvolver, e as artes parecem proporcionar caminhos para ajudar nessas descobertas. E aqui na palestra enfoco mais as artes nos quadrinhos, mas não sem falar de outras também, como o cinema, sem me esquecer que todas as coisas se interligam por um aprofundamento maior e deslimitador.

Cludio
João Pessoa
2.0M